



Discursividade no *Management*, a Proposição de um Framework

Diogo Zapparoli Manenti

RESUMO

O propósito deste estudo é sugerir um framework/modelo de análise da tendência discursiva na teoria do *management*. O método utilizado, que restringe-se ao relato de como o estudo foi conduzido, é seguidamente explanado. Posterior a uma revisão da literatura, não exaustiva, mas com objetivo delineado, por isso não extenso, estabeleceu-se a conceituação do que se entende por verdade, perspectivismo, retórica, falácia e dimensões correlatas; na sequência propõe-se uma taxonomia, que pode permitir um enquadramento classificatório da tendência discursiva da teoria do *management*. Os resultados definem algumas proposições e um framework analítico. As limitações decorrem de possíveis usos indevidos na definição das categorias analíticas bem como uso do sistema de classificação desvinculado aos objetivos científicos de análise de tendência discursiva, ressalvas no uso do modelo bem como o método para utilização concluem as considerações finais do estudo.

Palavras chave: Administração. Análise do discurso. Taxonomia. Verdade. Perspectivismo.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na busca de compreender as concepções de verdade e perspectivismo aplicados a teoria da administração, aos estudos organizacionais ou simplesmente aqui denominada a teoria do *management* - referindo-se aos estudos do gerenciamento das organizações, parece adequado considerar algumas premissas basilares para finalidade apresentar algumas proposições e decorrentes reflexões.

De acordo com Popper, o raciocínio indutivo, observa o particular para posteriormente estabelecer princípios gerais. Neste caso, se, em um experimento, um acontecimento ou comportamento ocorrer repetidamente da mesma forma, neste tipo de raciocínio, conclui-se que em outros experimentos realizados na mesma condição, o comportamento daquilo que foi observado e constatado repetir-se-á, de modo que conclui-se ser um princípio geral. Há, então, um deslocamento do particular para o geral. Já, no raciocínio dedutivo, ocorreria uma consideração que vai do geral ao particular. Na simplificação da lógica teríamos P e Q, Se ocorre P então Q, Se então ocorrendo uma vez P, então, conclui-se: Q. Já a indução nos diz: Se P então Q. Nisso reside um dos problemas da indução. A capacidade generalizante pode, em uma determinada realidade, mostrar-se falsa. A ideia da falseabilidade dá uma continuidade a ciência pois estabelece que uma teoria, para ser verdadeira, é necessário que seja verificável, nas ideias de Popper. Há, então, uma possibilidade de testar os resultados científicos.

Há uma classificação do conhecimento que pode ampliar o discurso nesses aspectos da verdade. Essa, no entanto, versa sobre o conhecimento. Atribui-se espectro de verdade os seguintes tipos de conhecimento, para Martins (2011): (i) o conhecimento do senso comum – que se dá pela observação de fenômenos cotidianos, independentes de pequenos estudos, reflexões ou do método aos assuntos práticos, sendo incoerente e impreciso em determinadas situações, por não ter preocupação com o todo. Sendo este a base para o conhecimento científico existir, pois é capaz de levar o homem a reflexão; (ii) o conhecimento filosófico, tendo por origem a capacidade de reflexão do homem, e por instrumento exclusivo o raciocínio. Já que a ciência é incapaz de explicar o sentido geral do universo, enquanto uma forma de interpretação da realidade em sua totalidade, estabelecendo uma conexão geral do mundo; (iii) o conhecimento teológico, sendo produto da fé humana na existência de uma entidade divina, provém das revelações do mistério, do oculto, sendo interpretado como mensagem, ou



manifestação divina transmitida por alguém, por tradição ou pelos escritos sagrados; (iv) o conhecimento científico, resultante de investigação metódica e sistemática da realidade. Considera o além dos fatos e dos fenômenos em si mesmos, analisa-os para descobrir causas e concluir sobre as leis gerais que poderiam reger, este tipo de conhecimento há uma necessidade de comprovação concreta, ao contrário do conhecimento comum. Maritns observa que o método científico utiliza-se de análises, classificações, comparações, os resultados que propiciam novas descobertas e explicações.

Nietzsche, de outra forma, considerou a verdade com algo relativo, desta forma a verdade não é absoluta. Já, no sentido da verdade enquanto interpretação, Gadamer defende que a compreensão do mundo ocorre por meio de interpretação. Neste sentido, estariam sujeitas a preconceitos e predisposições. Reconhecer este paralelismo pode sugerir que ambos os grupo podem estar certos. Assim, este estudo terá o propósito projetado de elucidar e buscar a compreensão da verdade e do perspectivismo aplicados a teoria e evolução da teoria do *management*. O que justifica este estudo é a necessidade de ampliação da compreensão sobre a evolução da teoria do management, alicerçado na compreensão do que é verdade e do que é perspectivismo. O objetivo imediato do estudo, no entanto, é propor um framework para a análise da tendência discursiva da teoria do *management*.

2 A METALINGUÍSTICA DO CONCEITO DE VERDADE NO PERSPECTIVISMO

Pode-se pensar que a verdade é a realidade dos fatos, assim se um discurso corresponde à realidade ou o pensamento; Assim, há concordância, ou há discordância do sentido para com relação à realidade. Se ocorre, concordância do sentido, há, então, verdade, segundo as ideias de Wittgenstein.

Mesmo no conceito de verdade pode-se pensar no perspectivismo? É também neste aspecto que parece adequado refletir. Considerando que também o sentido de verdade encontra diferentes concepções e até classificações, por exemplo, da verdade absoluta à relativa.

Tomás de Aquino, por exemplo, considera “o verdadeiro aquilo que é”. A verdade, por conseguinte é aquilo que se revela daquilo que é. Parece considerar uma assemelhação da coisa em si com aquilo que descreve e percebe, há portanto, uma característica de não negação da cognição. Parece não negar o psiquismo e a inteligência.

Bourdieu e Giddens (2015) citando Kuhn atribuem a verdade um sentido social, sendo que a verdade não poderia ser considerada longe de uma estrutura para a verdade, e estas estruturas referem-se a estruturas sociais, além disso, atribuem uma relação entre verdade e poder. Estes autores consideram que qualquer tentativa de atribuir a verdade completamente objetiva e completamente neutra, talvez seja uma tentativa um tanto ilusória.

Gadamer, em verdade e método, reflete que não existe nenhuma compreensão completamente livre de preconceitos, e os métodos científicos não seriam por si só, suficientes para garantir a verdade (nas ciências do espírito), entretanto isso não significa diminuir a cientificidade. E, para Gadamer, a disciplina do perguntar e investigar é que garante a verdade. Desta forma a verdade passa a ter um sentido que parece ser o de descobrir, de investigar (no sentido de pesquisar) para então, por meio de um método alcançá-la.

3 O CONHECIMENTO HUMANO ENQUANTO CRENÇA HUMANA

Alguns autores estabelecem diferentes tipos de conhecimento. Relativamente ao conhecimento humano, pode-se pensar que, em grande parte, é um conhecimento subjetivista, pois advém das ciências humanas e do conhecimento científico. Nas ciências há, logicamente, algumas que tendem mais a uma exatidão e objetivismo, inclusive sob a perspectiva de análise da linguagem, entretanto, outras tendem mais a um subjetivismo supõe-se de maior ou menor



prevalência, neste aspecto.

4 A VERDADE ESSENCIAL ENQUANTO SENTIDO COMUM, PELA ANALÍTICA DE POPPER

4.1 REALISMO EM POPPER

O realismo é essencial como sentido comum, de acordo com as ideias do Popper. Há uma distinção entre aparência e realidade. Neste sentido, uma realidade superficial, ou seja, analogamente, cita uma imagem projetada em um espelho como uma realidade enquanto uma aparência. Já, neste sentido faz uma distinção entre a realidade em si e a semelhança com a realidade, uma realidade superficial enquanto espelho de uma realidade – a aparência, de acordo com as ideias de Popper (2005).

Tratando-se da realidade em si, segundo Popper, haveria então uma decodificação subjetiva de experiências, Popper (2005) faz estas observações exemplificando como os objetos são percebidos. Já, no idealismo, em contrapartida, o mundo que se apresenta não é nada mais que uma projeção. O realismo, então contrapõe este pensamento. Apresenta-se na sequência alguns argumentos defendidos pelo autor

Argumentos favoráveis ao realismo, para Popper (2005):

- 1) O realismo forma parte de um sentido comum;
- 2) As teorias como química, física, biológicas implicam em um sentido que são verdadeiras.

Assim, a metalinguística do realismo implica dizer que ele também é verdadeiro, antes no sentido de uma metafísica do que de um realismo científico. Principalmente, se considerarmos que o realismo é uma corrente filosófica, que tem por objetivo identificar ou descrever a realidade.

4.2 VERDADE NA CONCEPÇÃO DE POPPER

Segundo Popper a principal tarefa, tanto da ciência, quanto da filosofia, é a busca pela verdade. Destaca, as questões de prioridade, ou seja, parece concluir que é necessário buscar o que é mais urgente enquanto esta busca pela verdade.

Aceita-se como verdade, em Popper, a mesma teoria defendida por Alfred Tarski, que relata que a verdade é a correspondência com a realidade.

A verdade corresponde aos hechos, acontecimentos, vida, história, fatos, (Popper, citando Tarski)

Assim, a verdade e a falsidade estariam, para este autor em classes, e além disso, as orações devem ser significativas e formuladas sem ambiguidade.

Tarski citado por Popper (2005) observa:

- a) (...) *Un enunciado es verdadero si, y sólo si, corresponde a los hechos.*(...)
- b) (...) *Somos buscadores de la verdad pero no su poseedores.*(...)
- c) (...) *Conteúdo de Verdade e conteúdo de falsidade segundo Popper (2005)*

Destas considerações podemos concluir (a) a necessidade, em Popper, de haver correspondência em relação ao fato, para haver verdade; O homem parece sempre estar a busca da verdade, porém não a possui, e, talvez nisso resida a necessidade de alicerce no realismo; Popper admite, portanto, haver um conteúdo em que há verdade e outro que há falsidade, neste caso, distingue duas dimensões, como já fazia, Platão.



4.3 VEROSSIMILHANÇAS

De acordo com Martins (1994) o conhecimento se dá por uma aproximação com o real. Além disso, a objetividade do conhecimento é ponto central do enfoque empirista (segundo Martins, 1994).

4.4 PERSPECTIVISMO

Platão e Nietzsche escreveram sobre o “perspectivismo”, entendido neste estudo como uma das dimensões analisadas. Relatam como sendo uma categoria da verdade mas, que está condicionada ao um julgamento da verdade, a partir de um determinado aspecto e ideia base, chamada perspectiva. Entendido, então, como uma perspectiva que pode ser uma perspectiva analítica para avaliação da verdade.

4.5 POST-TRUTH

No dicionário de Oxford consta a seguinte definição de post-truth:

Relating to or denoting circumstances in which objective facts are less influential in shaping public opinion than appeals to emotion and personal belief.

Assim, constata-se que post-truth representa um apelo emocional pois denota no discurso uma tendência a não fidedignidade à objetividade fatídica.

4.6 FALÁCIA E RETÓRICA

A falácia representa um raciocínio concebido de forma errada, sendo construído com base em um argumento inconsistente, inválido, inclusive sob a perspectiva da lógica. Relativamente a retórica, percebe-se que há uma intencionalidade de fazer o discurso e o texto parecerem “bonito”. A preocupação com a verdade é secundária, uma vez que o objetivo primário é persuasão.

Tendo em conta os objetivos deste estudo, na análise da discursividade teórico e empírica emerge a possível classificação e tendência das teorias e discursos do *management*, com base nas dimensões apresentadas. Tais dimensões são, a priori, uma possibilidade de análise a ser verificada, no que tange a exequibilidade do propósito para o qual o modelo pode ser útil. A seguir apresenta-se uma breve explanação da evolução histórica da teoria do management, apenas para contextualização do que exatamente constitui e entende-se aqui por teoria do management. É sobre esse contexto teórico prático que o framework propõe uma taxonomia para análise da tendência discursiva.

4.7 A EVOLUÇÃO DA TEORIA DO MANAGEMENT

A base epistemológica dos estudos organizacionais pode ser estudada ou interpretada por diferentes perspectivas ou até, talvez possa se dizer, diferentes vieses. Para iniciar uma reflexão é necessário explicar uma premissa principal deste estudo que considera o *management* enquanto um desdobramento ou área sobreposta à Administração, enquanto ciência. Uma ciência que estuda a organização e o gerenciamento das organizações.

Sobre o perspectivismo epistemológico, a base de estudos organizacionais, a ciência de administração é lhe atribuída relevância para estudos sobre a organização. A teoria fornece



uma lógica de propostas conceituais e sistemas, que pode ser usado para melhorar apreender a realidade organizacional. O uso da racionalidade, ciência e apoio teórico, comumente são usados em práticas organizacionais para melhorar o desempenho. Mas não é prática única. Há muitas outras perspectivas nos estudos organizacionais.

A perspectiva objetivista considera o "objeto" como um valor de interpretação e "plano" de intervenção na realidade organizacional. Neste caso, o fordismo é um dos principais representantes desse paradigma. Na outra perspectiva, imediatamente antagônica do fordismo, o humanismo. Este paradigma historicamente desenvolvimento em torno dos estudos de Mayo. Neste paradigma, o humano é central, o ponto de vista começa na dimensão humana. Logicamente, o humanismo nas organizações coloca o ser humano num centro de discussão e representa um aspecto do subjetivismo. Neste caso, a pessoa é mais valorizada, em comparação com o fordismo, acredita-se como uma perspectiva contraponto do fordismo. Respectivamente a máquina organizacional e outras metáforas antagônicas, por exemplo, a organização como um sistema político, a organização que representam um cérebro, ou um sistema orgânico vivo. Em pensamento análogo, usa os sistemas metafóricos descritos por Morgan em seu livro sobre análise de organizações por metáforas. É perceptível que são muitas formas de pensar os estudos organizacionais, a administração enquanto ciência, e o *management*, de modo geral.

A fenomenológica na compreensão das organizações considera a interpretação com um elemento principal - a descrição sobre o objeto, ou a análise do objeto em forma de uma perspectiva abrangente, que pretende interpretar a realidade organizacional, com a transposição do pensamento filosófico fenomenológico sustentado por Husserl, para a teoria do *management*.

Estudos organizacionais relatam que ciência foi influente para outros estudos em seu processo de desenvolvimento. O materialismo dialético, a teoria de Frankfurt e a teoria crítica são consequências dos estudos de Marx. Habermas também representa um autor considerado relevante no desenvolvimento teórico. No Brasil, os estudos de Guerreiro Ramos e Maurício Tragtenberg são correspondentes e representantes dessa linha de pensamento. Além disso, os autores forneceram original e destacada contribuição para a área de estudos organizacionais.

Já, sobre o classicismo em estudos organizacionais, os principais expoentes talvez sejam Taylor e Fayol; Taylor foi um precursor do mecanicismo e seus principais estudos fornecem uma ideia sobre o controle do tempo e os movimentos do trabalhador. Fayol foi um precursor da produção em massa, quando os produtos são dispostos em uma linha e os trabalhadores e máquinas interagem com esta linha para montagem de produtos em uma sequência. Além disso, Fayol foi criador dos princípios de administração, Alguns destes princípios têm sido usados, ainda na contemporaneidade, de modo adaptado, em função da consideração dos fatores contextuais e contingências não estáveis. Esta fase, descrita, marca o estágio denominado Modernidade ou período clássico em estudos de administração.

A abordagem perspectivista das relações humanas e perspectiva humanística na gestão, é um contraponto da era clássica na gestão. Esta fase teve ênfase no estudo das relações humanas. Uma teoria destacada nesta área foi desenvolvida por Maslow. Este estudo colocou as necessidades humanas em um sistema hierárquico. O marco epistemológico neste caso é um paradigma humanista, não é difícil perceber que a teoria e a ênfase desta perspectiva está em torno do ser humano.

Outra abordagem, os estudos do estruturalismo corresponde aos estudos weberianos. O weberianismo explica uma organização na forma de uma estrutura de poder embutida na burocracia. A interpretação comum da burocracia não reflete a fidedignamente sobre o weberianismo. Que vai além do simples sistema burocrático.

Seguidamente a teoria da administração relata o surgimento do paradigma sistêmico, como decorrência dos estudos de Bertalanffy. Este autor desenvolveu uma teoria que explica o comportamento dos sistemas orgânicos e que pode ser analogamente utilizada para interpretação da dinâmica organizacional. Já, a teoria da contingência relata que para cada



circunstância, e de acordo com as circunstâncias e incertezas do cenário e até das condições em que a organização atua, haverá um sistema que pode prover alguma compensação utilizado para manutenção da qualidade de vida organizacional, sobrevivência e recuperação. Um sistema orgânico, análogo aos sistemas biológicos que, por manter-se em movimento e alimentação é possivelmente capaz de recuperar-se.

A teoria da complexidade, talvez a mais recente abordagem que provê uma explicação para a dinâmica organizacional e sistêmica identifica as características organizacionais embasadas em sistemas complexos e coexistentes que acabam afetando e influenciando as contingências organizacionais.

4.9 AS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO

As teorias da administração, como um subsistema do que aqui denomino teorias do *management*, sob enfoque analítico das escolas da administração, referindo-se, de modo sintético, nesta seção, às abordagens teóricas, são representadas pela abordagem clássica, a abordagem humanística, a estruturalista, a neoclássica, a sistêmica e os estudos mais recentes, como os estudos sobre a complexidade, os discursos sobre o empreendedorismo, a inovação e a criatividade; estes últimos como temáticas que tem despertado o interesse contemporâneo.

Estas teorias, abordadas também no material anexado, como referência inicial, serão componentes do compêndio textual analisado pelas pesquisas ao qual o framework pretende ser útil.

5 DESENHO METODOLÓGICO

Referente ao desenvolvimento desta reflexão e proposição do modelo/framework para análise da discursividade da teoria do *management*. O método utilizado, que restringe-se ao relato de como o estudo foi conduzido, foi o seguinte: Posterior a uma revisão da literatura, não exaustiva, mas com objetivo delineado, por isso não extenso, estabeleceu-se a conceituação do que se entende por verdade, perspectivismo, retórica, falácia e dimensões correlatas; na sequência propõe-se uma taxonomia, que pode permitir um enquadramento classificatório da tendência discursiva da teoria do *management*.

Sugere-se para as análises e testagem do framework, considerar alguns artigos e livros clássicos da teoria do *management*, buscando refletir sobre a possibilidade de diminuição do espaço de incompreensão da teoria do *management* nas dimensões verdade e perspectivismo. Eventualmente poderá ser utilizada alguma ferramenta para tratamento e análise qualitativa do *corpus* linguístico, bem como a análise de conteúdo, com auxílio informático ou não, e o modo fenomenológico de interpretação do fenômeno, objetivando ampliar a compreensão e prover uma reflexão ou enquadramento, se é que seja possível, das teorias do *management* no campo analítico da verdade e perspectivismo; e dimensões correlatas. Tal como sugere o framework que é apresentado na seção dos resultados. Leva-se em conta, também o enquadramento proposto, que propõe um enquadramento da tendência do discurso do *management*.

6 RESULTADOS

Considerando o objetivo desse estudo, apresentam-se algumas proposições consideradas integrantes de um roteiro para análise do discurso do *management*.

6.1 PROPOSIÇÕES

Considerando o exposto até o momento, e consoante com os objetivos da pesquisa,



sugere-se, *a priori*, as seguintes proposições:

P¹ - Há uma discursividade suscetível de enquadramento pela visão paradigmática da verdade e do perspectivismo, na teoria do management.

P² - Há uma discursividade suscetível de enquadramento em “não verdade” na teoria do management.

P³ - Há uma possibilidade de classificação ao estilo de uma taxonomia da teoria do management

Complementar a estas proposições, foi proposta um quadro onde sugere-se as possíveis dimensões analíticas, bem como o possível enquadramento, ao qual a pesquisa pretende resolver, de forma a refutar e confirmar as proposições mencionadas.

Quadro 1: Taxonomia da tendência discursiva

Dimensões de classificação	Verdade	Verossimilhança	Perspectivismo	Pós verdade	Falsidade	retórica
----------------------------	---------	-----------------	----------------	-------------	-----------	----------

Observação: Proposição de um enquadramento da tendência discursiva,

Antes do enquadramento o framework avaliativo prevê a identificação das categorias analíticas para cada situação/enquadramento, considerando o quadro 1.

Assim possíveis exemplos de regulação dos sistemas de análise do discurso, consideram as seguintes categorias analíticas, apresentadas no Quadro 2. Sendo que estas categorias analíticas são estabelecidas em função das características do texto a ser analisado, portanto aqui apenas algum exemplo de algumas dimensões.

Quadro 2: Possíveis dimensões e categorias analíticas utilizadas, exemplo

Possíveis dimensões	Verdade	Verossimilhança	Perspectivismo
Possíveis categorias analíticas	“é”, “constitui” “está” “corresponde” “representa”	“parece ser” “assemelha-se”	“tende à” “sob enfoque”

A sequência de análise, aqui denominado framework de análise da tendência discursiva passará pelas seguintes fases:

- i) seleção dos textos que comporão o compêndio textual a ser analisado;
- ii) a definição de categorias analíticas orientadas pela taxonomia apresentada no quadro 1;
- iii) análise do discurso, considerando as categorias analíticas através de um software de análise textual;
- iv) O enquadramento quer seja por meio quantitativo, qualitativo ou ambos, do compêndio textual;
- v) As análises e discussões dos resultados.



6.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O DISCURSO DO MANAGEMENT E UTILIZAÇÃO DO FRAMEWORK

Resgatando os propósitos da análise da teoria; a teoria geral da administração, enquanto disciplina que estuda as teorias que fundamentam o pensamento administrativo, traz uma base que pode subsidiar, de alguma forma, a prática da administração. Entende-se estas teorias, pela análise das práticas, a consecução histórica e a contextualização, não só do período em que foi desenvolvida, e também como é percebida na contemporaneidade. Os estudos organizacionais, assemelham-se aos estudos das teorias administrativas, porém com o foco analítico um pouco mais debruçado na organização em si, e nas relações organização e indivíduo. A gestão empresarial, ou simplesmente denominado o gerenciamento das organizações, o management, destacado neste enunciado, refere-se, aqui, ao conjunto das disciplinas atinentes a gestão das organizações. Assim, é uma perspectiva analítica que integra estas teorias e disciplinas mencionadas.

Considerando isso, a utilização do framework de enquadramento proposto por trabalho, pretende subsidiar a análise do discurso do *management* e, por meio de uma análise de conteúdo, passando por uma identificação de categorias analíticas, propor um sistema de classificação do discurso do *management*. O compêndio discursivo que comporá a análise poderá decorrer de artigos, livros e percepções pessoais de um grupo de estudantes, sob as principais teorias organizacionais e gestores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados esperados com a testagem deste modelo/framework sugerido para análise da teoria do *management* referem-se a diminuição dos gaps de compreensão e a contribuição para a diminuição daquilo que é considerado vago, no sentido filosófico, na teoria do *management*.

Para pesquisa futura espera-se também a confirmação ou/e refutação das proposições mencionadas, prevendo possíveis situações intermediária, de corroboração e refutação das proposições, se considerarmos o quadro analítico proposto, neste caso, P¹ e P² desdobrando-se em sub proposições.

Ressalva-se, entretanto, que este modelo de enquadramento não tem objetivo de determinar a verdade ou a falsidade do discurso, pretende identificar tendências entre a verdade e a falsidade, passando pelo uso da retórica, com objetivos ainda não completamente elucidados, mas que poderão ser úteis a sistemas e modelos de inteligência artificial, ou análises de conteúdo subsidiada por softwares, para explicar ou até predizer tendências discursivas. Portanto, o objetivo não é contestar a teoria gerencial, mas sim permitir uma reflexão da precisão linguística. Inclusive porque o enquadramento da teoria na taxonomia é dependente das categorias analíticas sugeridas, o que é completamente suscetível a vieses.

Relatadas as fragilidades do modelo sugerido, e resgatando o objetivo da proposição do modelo de análise, observa-se que esse modelo e taxonomia proposta poderá ser útil para eventuais análise da tendência discursiva, e não deve ser utilizado de má fé, quer seja para retirar a credibilidade dos fundamentos teóricos, conceituais, quer seja da *práxis* da teoria do *management*.



REFERÊNCIAS

- Aquino, S. Thomas (1998). Os Pensadores - Tomás de Aquino. Nova Cultural.
- Kuhn, Thomas (1987) A estrutura das revoluções científicas. Editora Perspectiva, São Paulo.
- Gadamer, Hans Georg (1997). Verdade e Método. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 5 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Gilbert, G. J. (2015) Perspectivismo y verdad en sociología: Bourdieu y Giddens.
- Glanzberg, Michael, (2016) "Truth", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Winter 2016 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = [<https://plato.stanford.edu/archives/win2016/entries/truth/>](https://plato.stanford.edu/archives/win2016/entries/truth/).
- Martins, T. (2017). Metodologia de investigação científica. 2. Ed. Atlas.
- Popper, Karl. (1992) Conocimiento objetivo. Editorial Tecnos, Madrid.

Acknowledge:

Destaca-se que esse estudo não tem proposições políticas, mas sim puramente científicas e educacionais, cujo os campos de conhecimento perpassam as áreas da filosofia da linguagem, e administração. Tão pouco tem pretensão de descaracterizar o compêndio teórico ou a *práxis* da administração, simplesmente propõe-se um modelo de reflexão e análise discursiva, sendo esse modelo uma proposição inicial ao qual merece verificações, revisões e testagens.